

## A CRÍTICA ONTOLÓGICA EM TORNO DO LÚDICO E AS CONTRIBUIÇÕES DE WALTER BENJAMIN

*Marcelo Pereira de Almeida Ferreira<sup>1</sup>*

*Aylla Maria Souza da Silva Mergulhão<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 04 – Alfabetização e Infância*

**Resumo:** Tendo como objeto de estudo a crítica da centralidade do lúdico na formação humana, este artigo trata da obra “Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação” de Walter Benjamin e tem como objetivos revisar, expor e reconhecer quais supostos ontológicos estão presentes acerca da centralidade do lúdico na formação humana; caracterizar a sua concepção de formação humana e; caracterizar e descrever a fundação teórico-metodológica no conjunto de sua obra. Tendo como marco teórico-metodológico o materialismo histórico dialético, (i) levantamos e catalogamos as obras de Walter Benjamin, (ii) realizamos marcações das expressões similares ao lúdico e análise textual destas marcações na obra central e (iii) analisamos o sentido ontológico da obra. Nossas considerações permitem o registro de uma fundação ontológica materialista em torno da formação humana em Walter Benjamin, bem como uma produção compromissada com a classe proletária em seus registros em torno do lúdico, do jogo, do brinquedo, da brincadeira e da infância e, em particular, na sua alfabetização.

**Palavras-chaves:** Ontologia, Lúdico, Walter Benjamin.

### Introdução

O Projeto de Pesquisa “Estudos em torno da defesa da centralidade do lúdico na formação humana: a ontologia nas obras de Walter Benjamin”<sup>3</sup> procura avançar nos estudos

<sup>1</sup>Doutor em Educação pelo PPGE/FACEDUFBA, Docente da Faculdade de Educação Física/Campus Castanhal, membro da Rede LEPEL/PA e do MTE/FACED/UFBA, Coordenador do Projeto de Extensão “Círculos de Estudos – o Método em Marx” (FEF/Campus Castanhal). Contato: [russo.marcelo@uol.com.br](mailto:russo.marcelo@uol.com.br)

<sup>2</sup>Discente do Curso de Educação Física – UFPA/Castanhal, Bolsista PRODUTOR (UFPA) com a pesquisa “Estudos em torno da defesa da centralidade do lúdico na formação humana: a ontologia nas obras de Walter Benjamin”. Contato: [aylla.mergulhao@yahoo.com.br](mailto:aylla.mergulhao@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Este projeto parte das investigações entabuladas na pesquisa intitulada “A centralidade do lúdico na formação humana: crítica das teses de Johan Huizinga” (PPGE/FACED/UFBA, 2019), cujo objetivo era “reconhecer quais pressupostos ontológicos em desenvolvimento na obra de Johan Huizinga acerca de sua defesa da centralidade

de autores clássicos que tem no lúdico (ou em suas expressões) sua centralidade e/ou atenção. É o caso de autores importantes para a filosofia da educação (no geral) e da educação (no específico), como da estatura acadêmica e histórica de Walter Benjamin.

A proposta aqui apresentada tem como objeto de estudo a **crítica centralidade do lúdico na formação humana**, desenvolvido a partir da revisão crítica das obras centrais de Walter Benjamin, na perspectiva dos supostos ontológicos que as sustentam – a partir da apropriação da lógica teórica e metodológica que estrutura o pensador – e do conjunto dos seus pressupostos filosóficos e tendo como categoria central de investigação a *ontologia* e, assim, responder a pergunta **qual a ontologia que sustenta o desenvolvimento das reflexões em torno do lúdico na obra de Walter Benjamin?** Objetivamos: (i) revisar, expor e reconhecer quais supostos ontológicos estão presentes no conjunto das obras de Walter Benjamin acerca da centralidade do lúdico na formação humana; (ii) caracterizar a concepção de formação humana no conjunto das obras e; (iii) caracterizar e descrever a fundação teórico-metodológica no conjunto dessas obras.

Este processo geral de estudo é conduzido pela compreensão crítica das obras de Walter Benjamin, justamente pela obrigação teórica e filosófica de um “[...] esclarecimento teórico relativamente àquilo que é preciso fazer, [e] de um cuidado em permanência requerido no que diz respeito àquilo que se faz” (BARATA MOURA, 2009; p. 9), registrando, portanto, que se trata de um estudo concernente à grandeza de sua obra.

É um estudo bibliográfico, fundado no marco teórico-metodológico materialista histórico dialético, que se justifica como o único método de investigação que permite a condução ao distanciamento da aparência e a aproximação e apropriação do real concreto na obra de Walter Benjamin. Essa apropriação se dá fundada na teoria do conhecimento que explica a realidade concreta e nos conduz também às possibilidades de superação que, especificamente, defende a centralidade do lúdico na formação humana.

Para a análise e investigação da obra, nos utilizamos dos seguintes procedimentos: (i) primeira leitura da obra na íntegra, realizando-se seu fichamento e resumo; (ii) releitura com levantamento e marcação das palavras “lúdico”, “jogo”, “brinquedo”, “brincadeira”, “infância” no texto do autor, excluídas as citações de outros autores porventura presentes; (iii) análise dos parágrafos nos quais os termos aparecem em busca dos sentidos/significados dos termos na

---

do lúdico na formação humana” (FERREIRA, 2019, p. 24) a partir de um amplo levantamento da obra de Johan Huizinga e um estudo mais detalhado de Homo Ludens (HUIZINGA, 1999).

proposição pedagógica; (iv) generalização e descrição dos sentidos do termo em seu aspecto ontológico.

### **Fundamentação teórica**

O debate em torno do lugar e papel do lúdico (ou suas outras terminologias, como ludicidade, atividade lúdica, vivência lúdica etc.) na formação humana (em geral) e na educação básica (no singular) há tempos se registra na produção científica no campo da educação (em particular). Autores como João Batista Freire, Tizuko Morchida Kishimoto e Gisele Maria Schwartz estão entre nomes importantes deste campo. Soma-se o conjunto de autores no campo mais crítico, em particular aqueles que vem investigando a questão da infância no campo da Pedagogia Histórico Crítica<sup>4</sup> e da Psicologia Histórico Cultural<sup>5</sup>, como Juliana Pasqualini, Lígia Márcia Martins, Alessandra Arce e Mara Regina Martins Jacomeli. Por fim, e não menos importante, autores clássicos que circulam no campo da filosofia, da psicanálise e da história, como Johan Huizinga, Roger Callois, Guilles Brougère e Walter Benjamin.

Em geral e hegemonicamente (com as devidas atenções e diferenciações), uma primeira síntese deste conjunto teórico nos aponta a concepção geral em torno do lúdico, classificando-o como *o melhor caminho para o bom trabalho pedagógico escolar*.

Posto desta maneira, as expressões normalmente associadas ao Lúdico (o jogo, a brincadeira, o brinquedo) nos atos pedagógicos incorporam na literatura acadêmica um expressivo lugar e importância que, a final, nada explica de concreto, e ao mesmo tempo, é o próprio sujeito das relações pedagógicas não apenas da infância, mas da educação escolar como um todo, a exemplo do *jogo* (que como conteúdo, quer como metodologia), prática social humana fortemente presente na educação básica.

É, portanto, inconteste a necessidade de ampliação e aprofundamento de investigações e sistematização de experiências práticas em torno do trabalho pedagógico que aglutine o conjunto de expressões e vivências que identifique e caracterize o lúdico. Porém, essa necessidade investigativa nos desafia a sair do campo da investigação DO lúdico e radicalizar (no sentido de ir à raiz) a investigação do SUJEITO que joga e brinca e, neste sentido, estabelecer a crítica (ver bem) do lúdico na formação humana, a partir dos estudos ontológicos.

---

<sup>4</sup>Destacamos o conjunto da obra de Demerval Saviani e dos grupos de pesquisas que aprofundam seus estudos em torno da contribuição da Pedagogia Histórico Crítica no campo da infância.

<sup>5</sup> Marco teórico no campo da psicologia educacional, referenciado em Lev Vigotski, bem como as obras de Daniil Elkonin, Alexei Leontiev e Aleksandr Romanovitch Luria.

Já o debate em torno da ontologia tem guarida profunda na Filosofia. Esta, para os campos da Educação e, singularmente, da Educação Física, cumpre um papel importante no desenvolvimento de suas investigações ao campo do trabalho pedagógico, no sentido de “[...] quebrar o império da imediatez apenas sofrida, para abrir espaço da reflexão; para nos devolver a tarefa do reconfiguramento [...]” (BARATA-MOURA, 1994, p. 89). Dessa forma, se entende que a

demanda e questionação fazem-se e desenvolve-se no elemento do pensar. De um pensar que sendo função vital e estando montado sobre um viver, pensa o real (na sua existência, no seu passado, no leque de possibilidades que abre em horizonte), e se pensa também a si próprio (no sentido de uma consciência da tradição contraditória que transporta, de um afinamento dos instrumentos e processos a que recorre, de um perspectivar do seu próprio transcurso [...])” (idem, ibidem)

Este é um princípio necessário para uma crítica em torno das concepções hegemônicas acerca do lúdico na formação humana, pois significa retirarmos e retirarmo-nos da zona de conforto que o/nos rege no campo do trabalho pedagógico. E a assinalação da ontologia como categoria para tal crítica justifica-se exatamente por sua pergunta filosófica fundante: *o que é aquilo que é?*, como questão orientadora para a formação humana e, neste sentido, para o real e radical estudo em torno dela.

Uma concepção geral do que se entende por ontologia diz respeito a uma sondagem da verdade sobre o que é o homem, em sua história, seu fazer presente e seu futuro de humanidade. Em FERREIRA (2019) temos que tratar da “[...] constituição da unidade entre *ser* e *dever ser*, ou seja, entre a materialidade do *ser* e a dialeticidade do *dever ser*, processo esse construído em movimento e que, idealmente e materialmente, determinam a subjetividade e materialidade humanas” (p. 44, itálicos do original). Para Barata-Moura (1994) esta abordagem de matriz kantiana se encontra liminarmente afetada por uma dualização de base, idealista e materialista, em que no idealismo a partir de Hegel a ideia determina a prática e que no materialismo a partir de Marx e Engels a prática determina a ideia e, em nosso estudo defenderemos a abordagem materialista, na qual a sondagem da verdade se descobre na articulação de pensar e ser. O pensar se desenvolve num plano de teoria, cruzado e entrecruzado de prática, dialeticamente, como horizonte de transformações. A propósito, para o autor, “A mediação pensante enriquece as determinações da operação laborativa, alarga o horizonte de consciência, estimula uma atenção ao leque de possíveis em que é chamada a materializar-se” (op. cit., p. 77).

Dessa forma, se entende do ponto de vista ontológico a instância materialista como determinante e o pensar como caminho necessário de transformação material e, coerentemente com a proposta teórico-metodológica já anunciada, nossa matriz ontológica de análise.

## Resultados e Discussão

Walter Benjamin é conhecido por sua articulação e participação na Escola de Frankfurt (Alemanha, 1924). Segundo LAGES (2002), Walter Benjamin construiu uma obra

cuja diversidade talvez constitua sua marca mais evidente. Ora, diversidade, multiplicação desdobramentos são aspectos questão na base tanto da questão da tradução, sob sua forma de pluralidade linguística, como no psiquismo melancólico em suas diferentes manifestações (LAGES, 2002, p. 21)

Com forte inclinação aos estudos de história e literatura, um dos temas tratados pelo pensador alemão foi a infância, o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Dentre as obras catalogadas para nossos estudos<sup>6</sup> registramos o trabalho de imersão no livro **“Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação”**, obra marcante que reúne valioso conjunto da produção benjaminiana sobre a infância e a adolescência, demarcando a oposição entre uma pedagogia e uma infância burguesas e a proletária.

Segundo Marcus Mazzari<sup>7</sup> a presente obra reúne os mais importantes textos de Walter Benjamin no tema. Wille Bolle<sup>8</sup> destaca que

O livro se inicia com ensaios redigidos quando Benjamin era líder estudantil; são textos que testemunham seu surgimento como crítico da cultura. Discutindo o ensino de moral, a educação do cidadão, o encontro com o éros e os valores religiosos, ele defende a ideia de uma aprendizagem autônoma da vida, inspirada na tradição da formação e no éthos da liberdade e da transformação histórica. (BOLLE, 2012)

---

BENJAMIN, W. **Documentos de cultura, documentos de barbárie (escritos escolhidos)**. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1986; BEMJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002; BENJAMIN, W. **Rua de mão única**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012 e BENJAMIN, W. **O capitalismo como religião**. São Paulo: Boitempo, 2013.

<sup>7</sup> Nota introdutória da obra.

<sup>8</sup> Contra-capla (orelha) da obra.

O conjunto de textos reunidos nesta obra permite um exercício singular de análise. Não condução linear de cada texto, mas de um conjunto da antologia de Walter Benjamin em torno da criança, o brinquedo e a brincadeira a partir de reflexões de sua vida militante estudantil da juventude, de crítica à burguesia, o compromisso e solidariedade proletária.

Em “O ensino da moral” o autor faz uma ancoragem em Kant sobre moral, na qual ser bom é estar de acordo e determinado pela ética, sua única determinação. Portanto, “[...] faze o bem!” é um ato livre de motivações (BENJAMIN, 2002, p. 12). Dessa forma, Benjamin entende que não se pode pensar nada no mundo que possa ser considerado bom, que não seja a “boa vontade” e, descarta motivações psicológicas, ou seja, “ao indivíduo ético importa o aspecto ético do fato, e este não é ético por haver procedido de inúmeras razões”, (BENJAMIN, 2002, p. 13) mas sim de uma única intenção ética. A finalidade da educação ética é a formação da vontade ética, que considera uma problemática, pois ela não é uma grandeza psicológica que pode ser trabalhada com instrumentos determinados. Comenta que que só resta substituir a educação moral por uma educação cívica em que “[...] tudo que é necessário deve aparecer como voluntário, e tudo o que é fundamentalmente voluntário deve aparecer como necessário” e exemplifica: “quando se pretende inculcar o amor ao próximo em uma criança ao descrever-lhe, durante o café da manhã, o trabalho das muitas pessoas graças as quais é possível agora saborear os alimentos” (BENJAMIN, 2002, p. 16), temos a simpatia, amor ao próximo e sentimentos de comunidade.

A considerar a expressão de compromisso de classe nas próprias manifestações de solidariedade humana expressas na concepção de ética em Walter Benjamin, temos a própria construção histórica de humanidade (e, portanto, de formação humana) como bem expressa ENGELS (2015), ao afirmar que “[...] causa e efeito se fundem, se dissolvem na noção de interação universal, na qual causas e efeitos trocam continuamente sua posição, e o que agora e aqui é efeito, depois e ali se transforma em causa, e vice-versa” (p. 51). Nossa primeira exemplificação indicam que a construção da ética solidária (ou a “moral”), mais do que um ato de causa e consequência linear, é um ato dialético e de classe.

Outro sim, destacamos também *História Cultural do Brinquedo*, que busca enfatizar a qualidade e beleza dos antigos brinquedos construídos como subprodutos das atividades produtivas, fazendo crítica a partir do momento em que a produção vira objeto de uma indústria especializada e, a partir daí passaram a ter restrições corporativas. Destaca Benjamin:

[...] não chegaríamos certamente à realidade ou ao conceito de brinquedo se tentássemos explicá-lo tão somente a partir do espírito infantil. Pois se a criança não é nenhum Robson Crusóé, assim também as crianças não

constituem nenhuma comunidade separada, mas são partes de povo e da classe a que pertencem. Por isso, o brinquedo infantil não atesta a existência de uma vida autônoma e segregada, mas é um diálogo mudo, baseado em signos, entre criança e povo (BENJAMIN, 2012, p. 93).

No conjunto da crítica a uma espécie de “emancipação do brinquedo”, a partir do avanço da sua industrialização – saindo do controle da família, se tornando cada vez mais estranho não só para as crianças, como também, aos pais – o pensador alemão destaca nesta passagem dois elementos que, no antagonismo da expressão, revelam uma primeira unidade ontológica. A crítica aos registros idealistas dados ao brinquedo, como que produtos de um *espírito infantil* e, portanto, a defesa da condição de classe da criança que brinca e, portanto, uma relação de sentido e significado ao brinquedo brincado.

### **Considerações Finais**

Ao final deste ainda em movimento estudo acerca da obra de Walter Benjamin, temos que a expressão ontológica inicialmente identificada tem profunda e consistente base materialista: por seu movimento dialético na formação humana (desde a infância), por seu registro de classe da infância, por seu entendimento em torno do sujeito histórico e dialético que é a infância, singularmente a proletária. Essas primeiras aproximações do estudo permitem o registro de uma fundação ontológica materialista em torno da formação humana em Walter Benjamin, bem como uma produção compromissada com a classe proletária em seus registros em torno do lúdico, do jogo, do brinquedo, da brincadeira e da infância e que, na singularidade das questões afetas à alfabetização, também ganham acolhimento, haja vista nosso entendimento de que a linguagem (e portanto, o processo de alfabetização já na infância) está entrelaçada com a produção da vida material humana, como expressão da representação do produto desta vida material.

### **Referências**

- BARATA-MOURA, J. **Ontologias da “práxis” e idealismo**. Lisboa: Caminho, 1986.
- BARATA-MOURA, J. **‘Pensar aquilo que é’ tarefa e problema da filosofia**. Lisboa/Portugal: Revista Vértice. N. 59, p. 77-81, março-abril de 1994.
- BARATA-MOURA, J. **Que fazer? Sobre o trabalho universal**. Lisboa/Portugal: Revista Vértice, n 148, p. 5-32, setembro-outubro de 2009.
- BARATA-MOURA, J. **Estudos sobre a ontologia de Hegel. Ser, verdade, contradição**. Editorial Avante!, Lisboa/Portugal, 2010.
- BENJAMIN, W. Brinquedo e Brincadeira. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história cultural**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

ENGELS, F. **Anti-Dühring**: a revolução da ciência segundo o Senhor Eugen Dühring. São Paulo: Boitempo, 2015.

FERREIRA, M. P. de A. **A centralidade do lúdico na formação humana**: crítica das teses de Johan Huizinga. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019.

LAGES S. K. **Walter Benjamin**: tradução e melancolia. EdUSP, São Paulo/SP, 2002.